

CENÁRIO ECONÔMICO

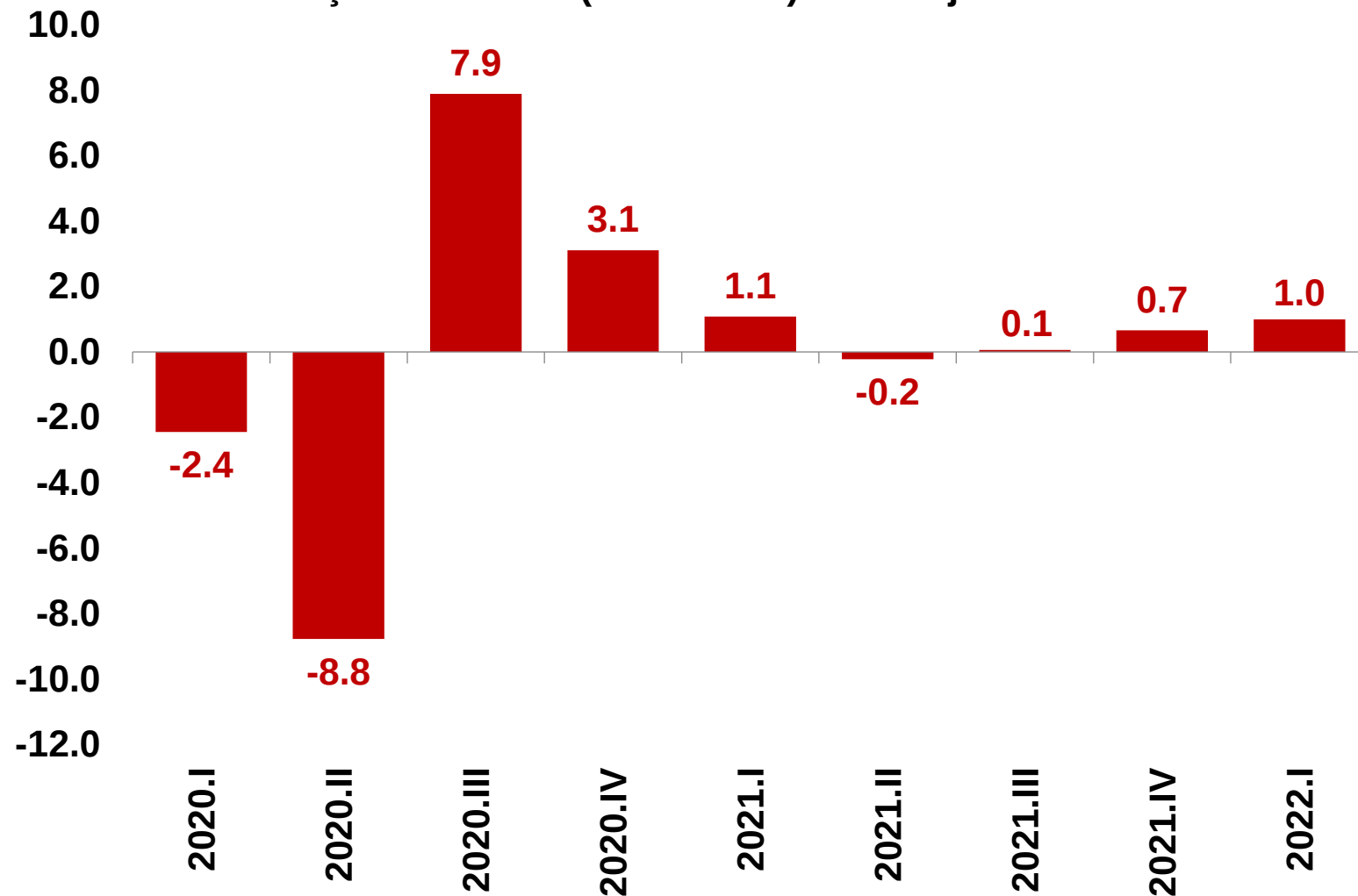
13 de junho de 2022



Serviços, consumo e setor externo puxam PIB no 1º trimestre

Resultado forte do PIB no 1º trimestre

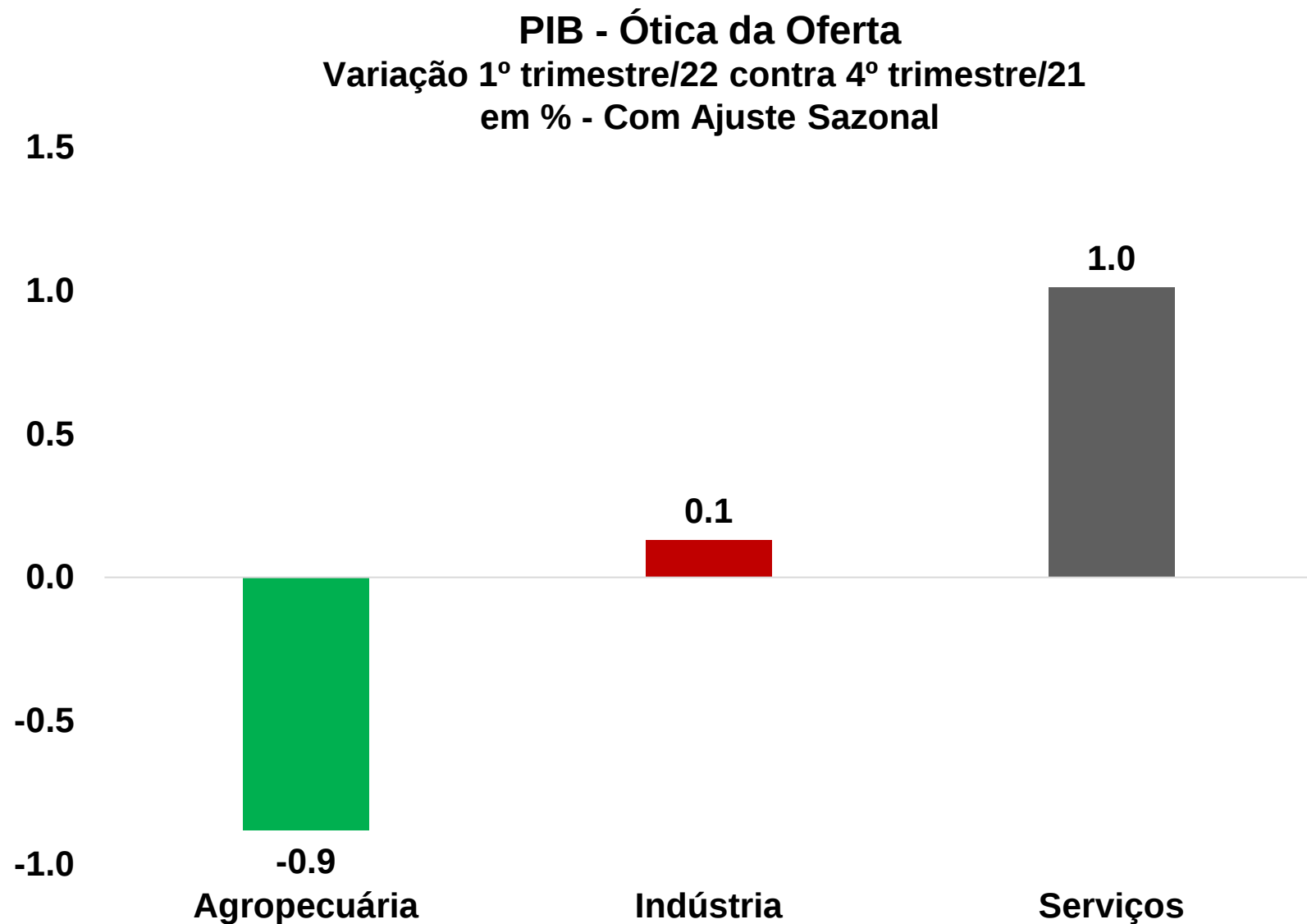
Produto Interno Bruto - PIB
Variação trimestral (T/T-1 em %) - Com ajuste sazonal



- O resultado veio um pouco abaixo da expectativa do mercado (+1,2%).
- O desempenho da atividade econômica foi mais forte do que se previa na virada do ano.

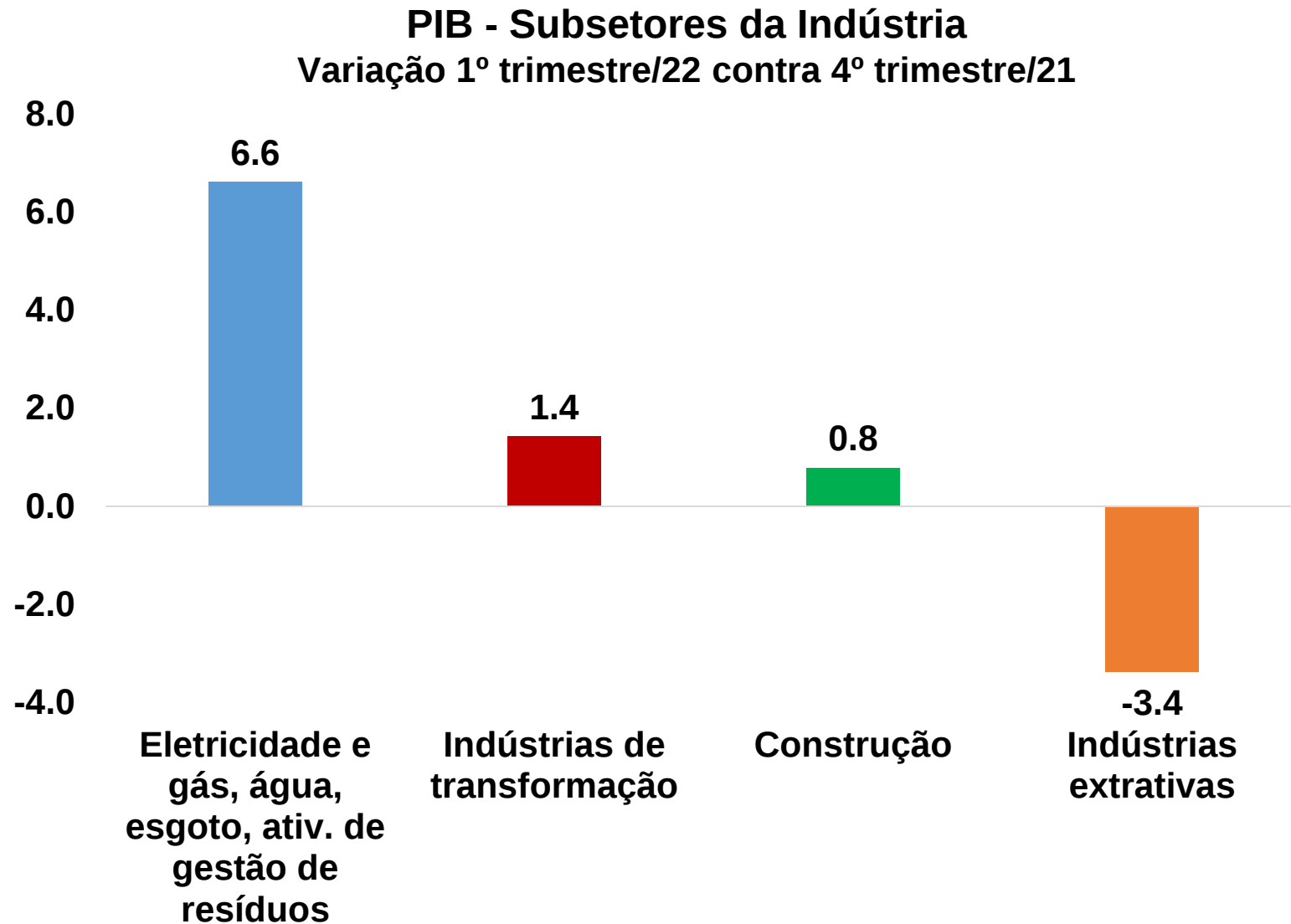
Ótica da oferta: crescimento puxado por serviços

- Serviços puxou o PIB.
- O setor de serviços seguiu impulsionado pelo processo contínuo de reabertura.
- Adicionalmente, a recuperação do emprego e o aumento da massa salarial ampliada, devido às transferências de renda do governo federal, impulsionaram o comércio varejista.
- Recuo da Agropecuária reflete a queda na produção de alguns produtos agrícolas, como soja, cuja safra é significativa no período.



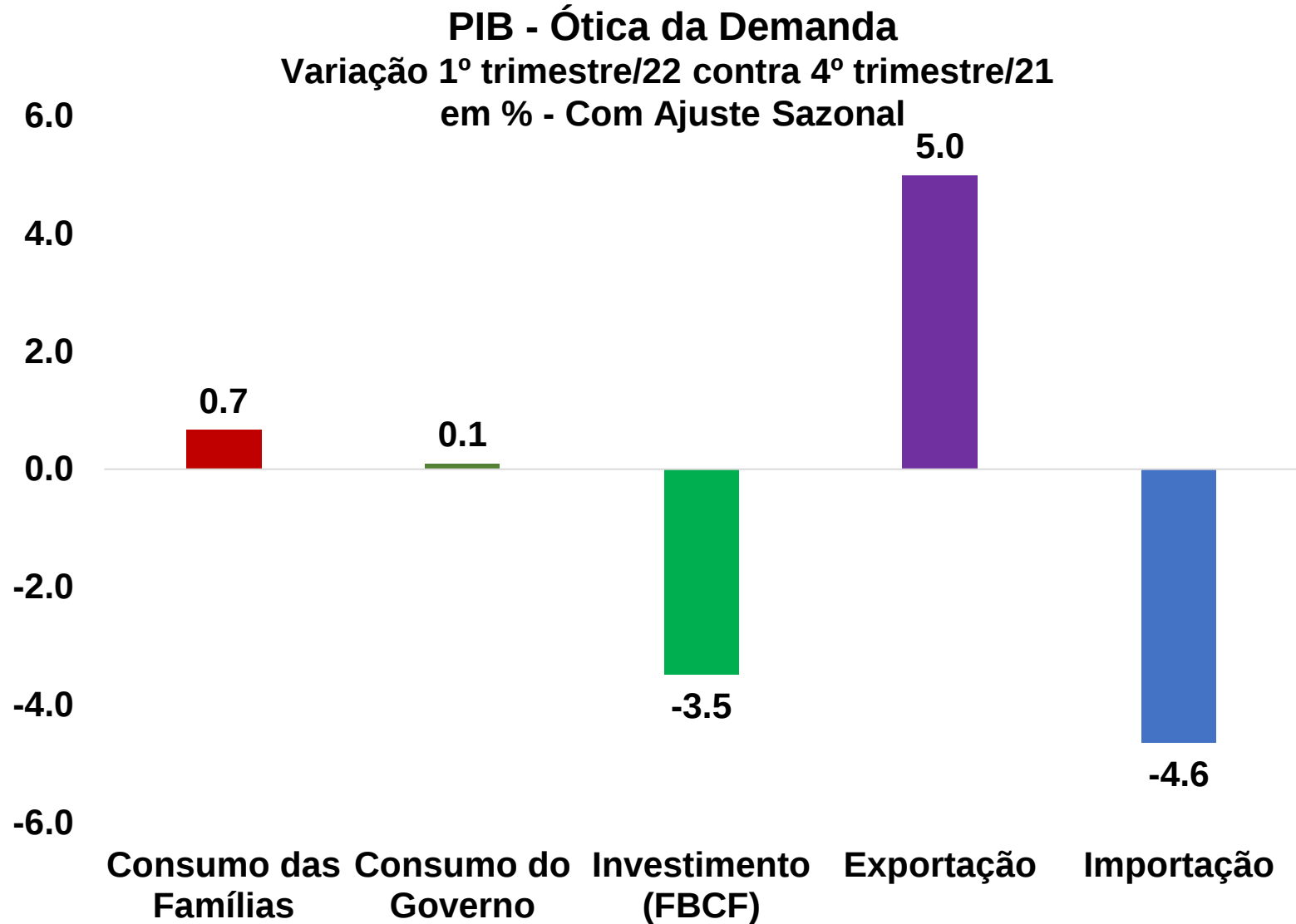
Abertura do resultado da indústria

- O segmento de eletricidade, gás e água, foi beneficiado pela normalização do regime pluviométrico, que favoreceu o aumento da participação de usinas hidrelétricas (de maior valor adicionado em relação às térmicas) na geração de energia.
- Extrativa afetada pelo elevado volume de chuvas.
- Apesar do desempenho positivo da indústria de transformação, o segmento ainda está 1,2% abaixo do nível pré-pandemia (4º trimestre de 2019), enquanto a economia como um todo está 1,6% acima deste nível.



Ótica da demanda: setor externo e consumo foram os destaques

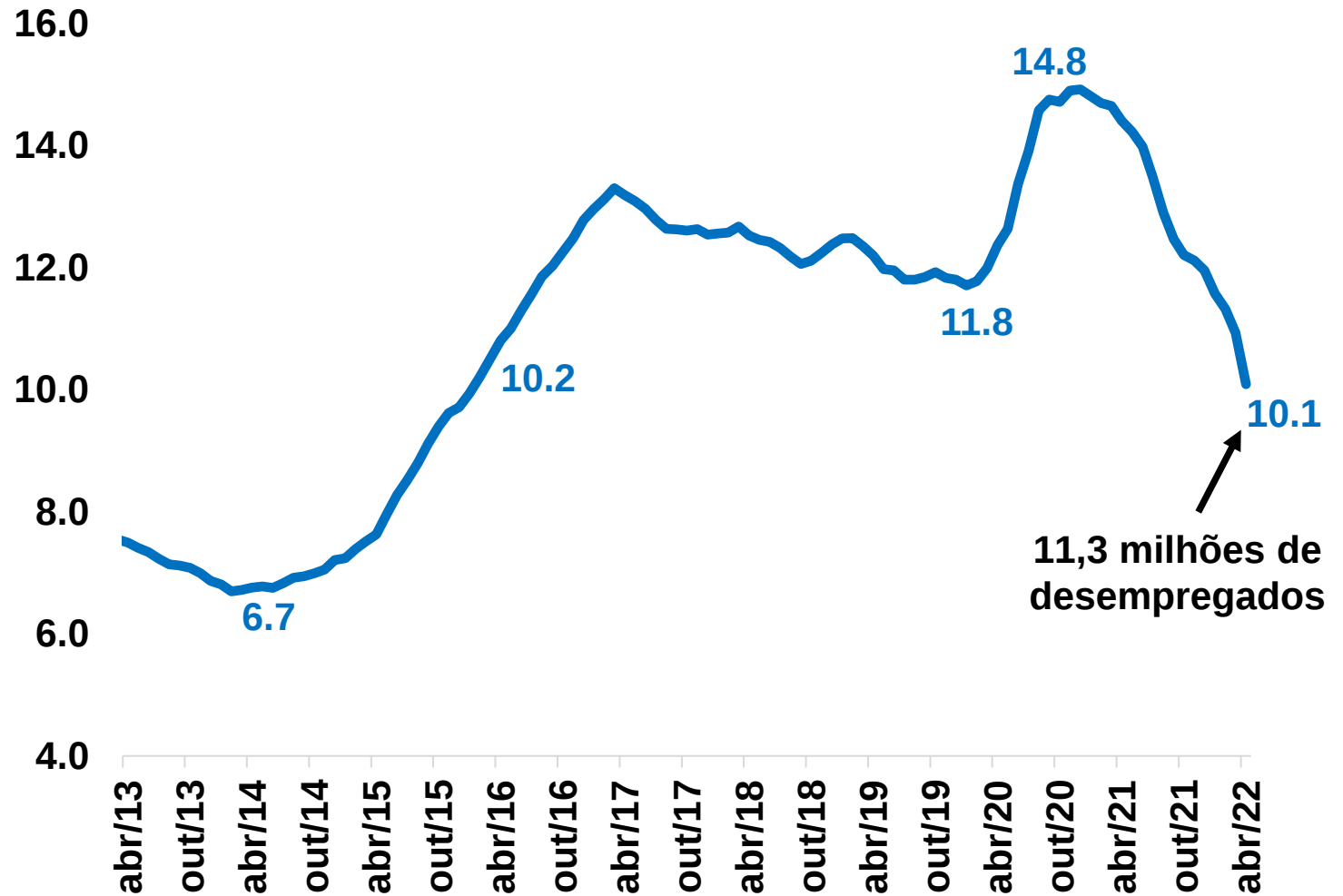
- Em linha com a expansão dos serviços e um comércio varejista resiliente, a contribuição positiva para o PIB no 1º trimestre veio do consumo das famílias.
- O setor externo teve forte contribuição no crescimento, com as exportações crescendo com força, enquanto as importações reduziram.
- Os investimentos caíram 3,5%, resultado explicado pelo recuo do consumo aparente de bens de capital (produção e importação de bens de capital).



Vetores do resultado do PIB no 1º trimestre

Taxa de desemprego mostra redução

Taxa de Desemprego
Em % - Dados dessazonalizados

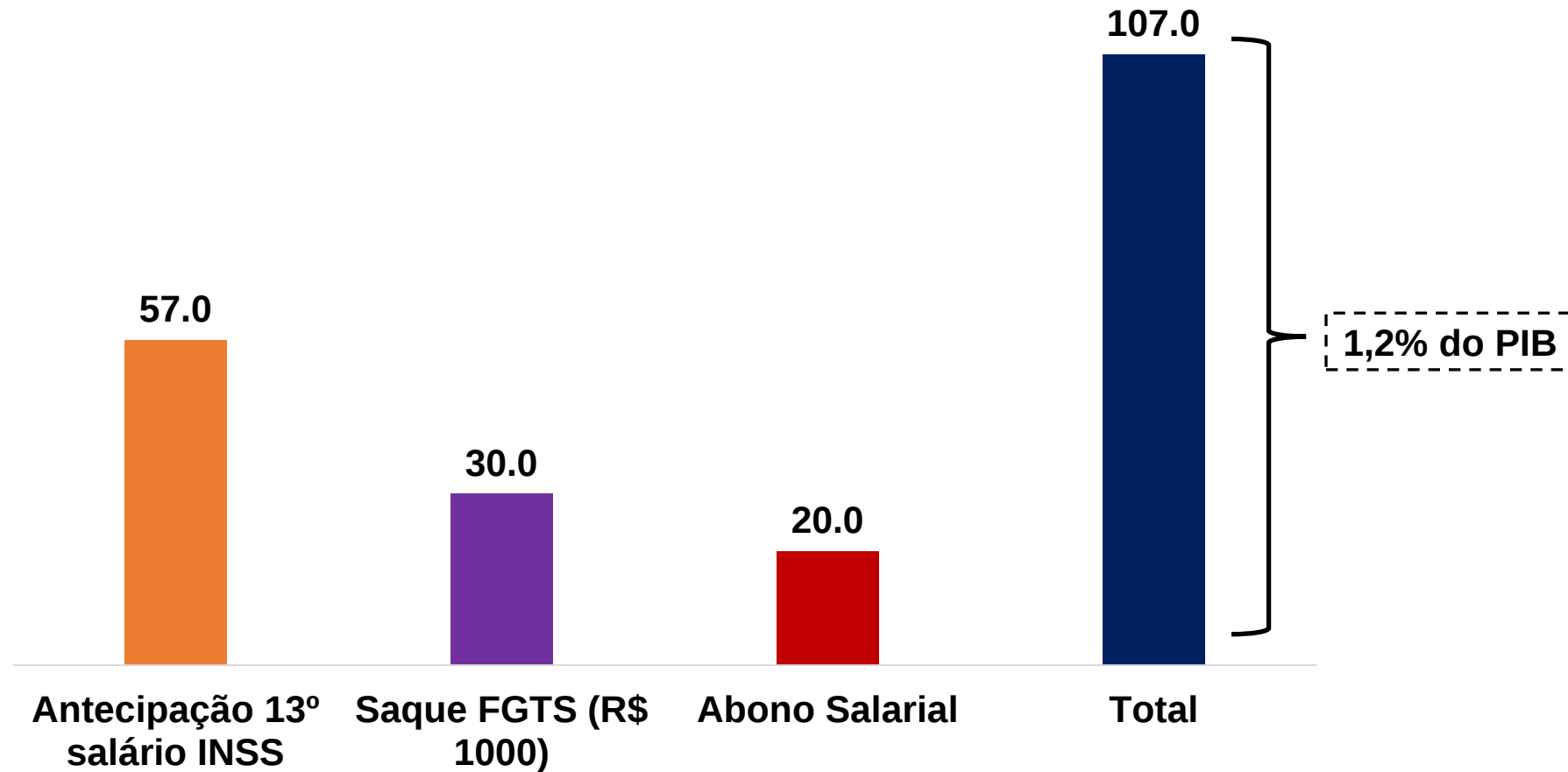


11,3 milhões de
desempregados

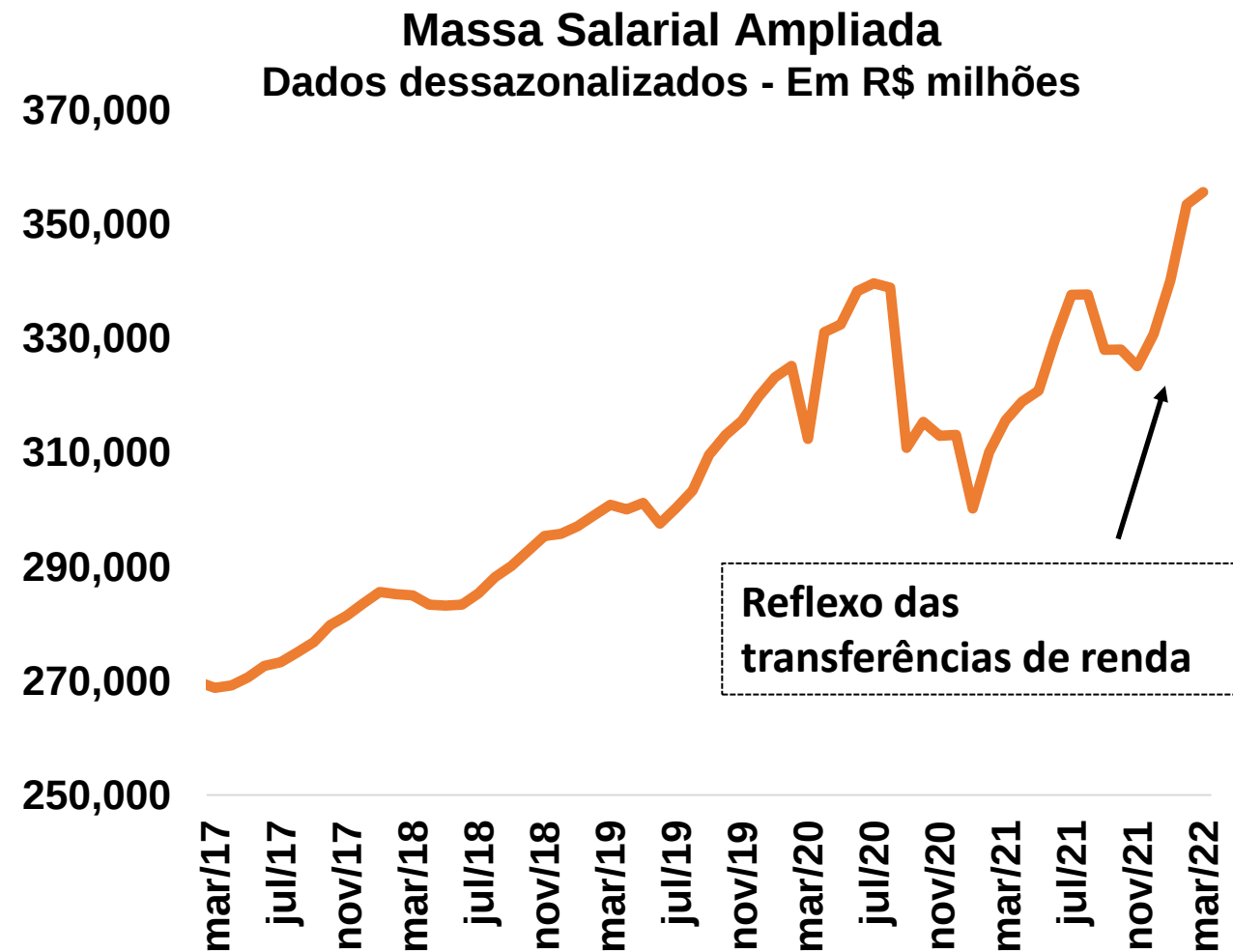
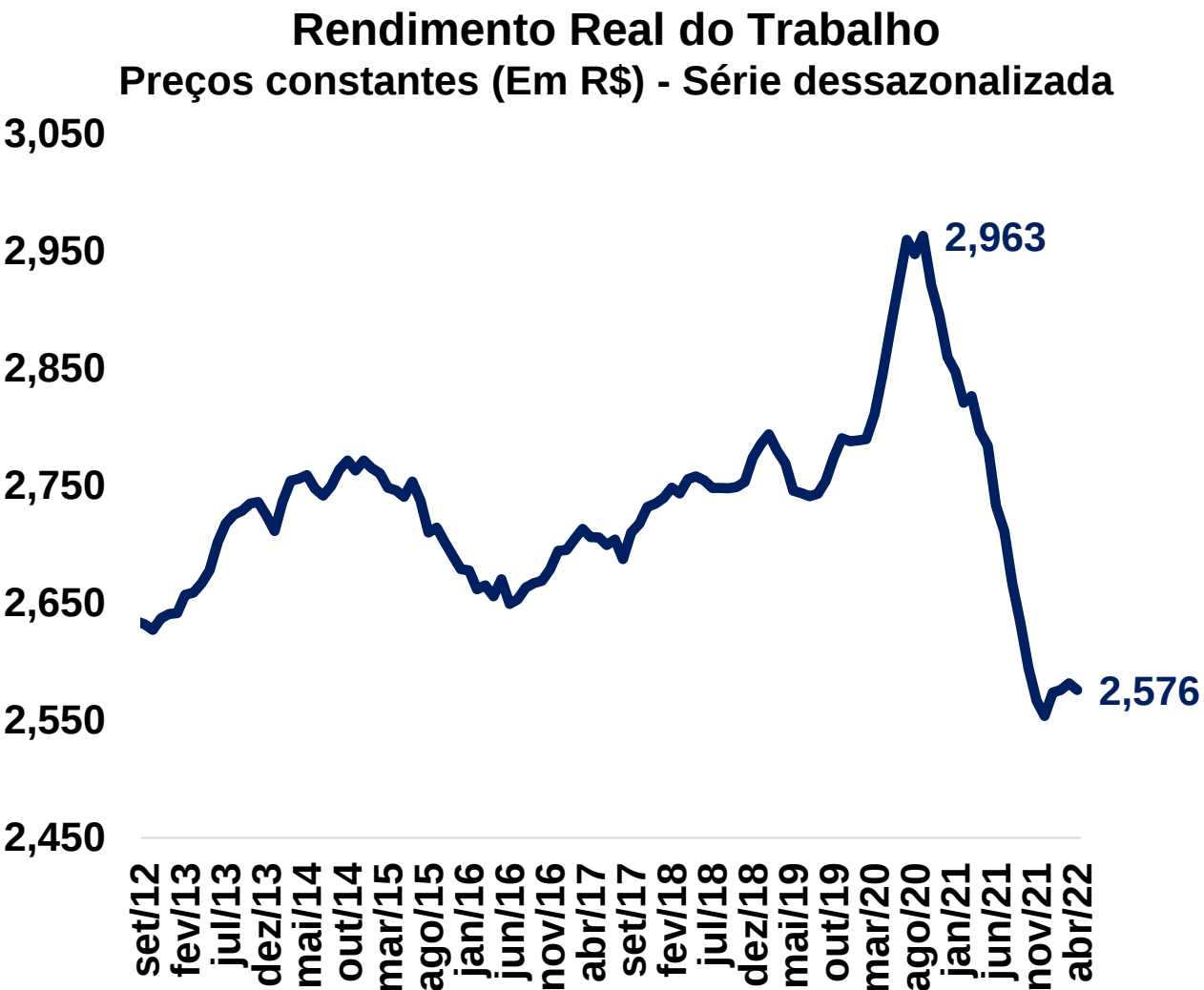
- Embora esteja num patamar elevado, a taxa de desemprego continua em trajetória de queda, puxado pelo avanço da ocupação tanto informal como formal.
- O nível de ocupação superou o patamar pré-pandemia (Fev/20).
- A taxa de desemprego atingiu 10,1% em Abr/22, com ajuste sazonal.

Medidas de transferência de renda contribuíram para um desempenho positivo da atividade no início de 2022

Medidas de Transferência de Renda do Governo
Em R\$ bilhões



Inflação elevada e a recuperação da ocupação informal provocaram queda do rendimento do trabalho, mas a massa salarial ampliada mostra avanço



Para o 2º trimestre, e principalmente na segunda metade do ano, a expectativa é de arrefecimento da atividade econômica

- ❖ A perda de fôlego estará associada:
 - ✓ Desaceleração da economia global;
 - ✓ Efeitos defasados do expressivo aperto monetário;
 - ✓ Esgotamento do processo de reabertura no setor de serviços;
 - ✓ Inflação disseminada e resistente;
 - ✓ Aumento da inadimplência e do endividamento;
 - ✓ Incertezas em torno do processo eleitoral.

Desaceleração da economia global

- Desaceleração do crescimento global em 2022, com a guerra na Ucrânia adicionando maior risco sobretudo na Europa.
- Nos próximos meses, a expectativa é que as taxas de juros subam nas economias desenvolvidas.
- Incerteza sobre o ritmo de crescimento chinês devido à rigorosa estratégia do país asiático de combate à covid.

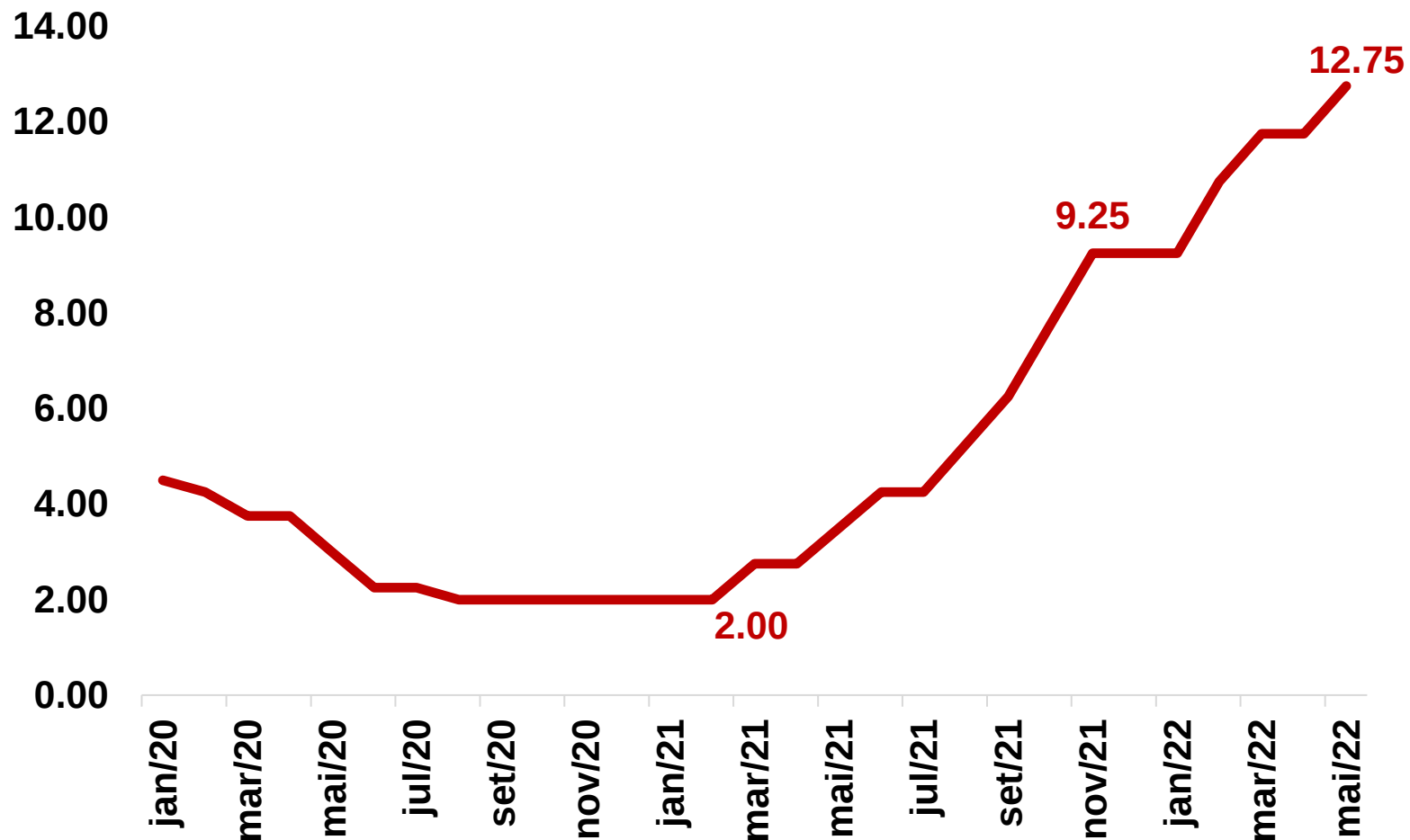
	Var. (%)			
	2020	2021	2022	2023
Mundo	-3.1	6.1	3.6	3.6
Economias desenvolvidas	-4.5	5.2	3.3	2.4
EUA	-3.4	5.7	3.7	2.3
Zona do Euro	-6.4	5.3	2.8	2.3
Japão	-4.5	1.6	2.4	2.3
Economias emergentes	-2.0	6.8	3.8	4.4
China	2.3	8.1	4.4	5.1
Brasil	-3.9	4.6	0.8	1.4

Efeitos defasados do expressivo aperto monetário

Taxa Selic

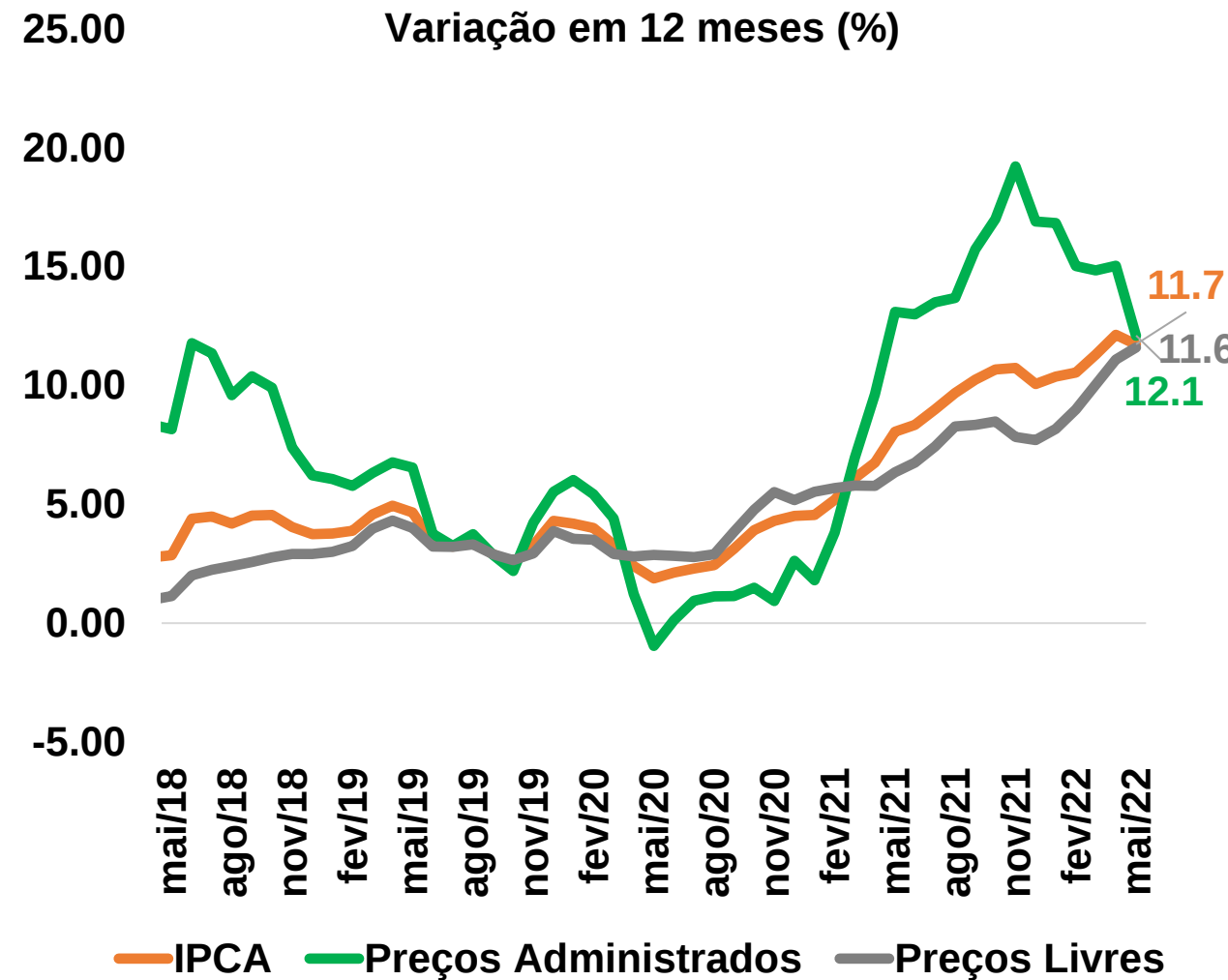
Em %

- A política monetária contracionista terá um forte impacto sobre a atividade econômica.
- Mercado de crédito já sente os efeitos do aperto monetário.

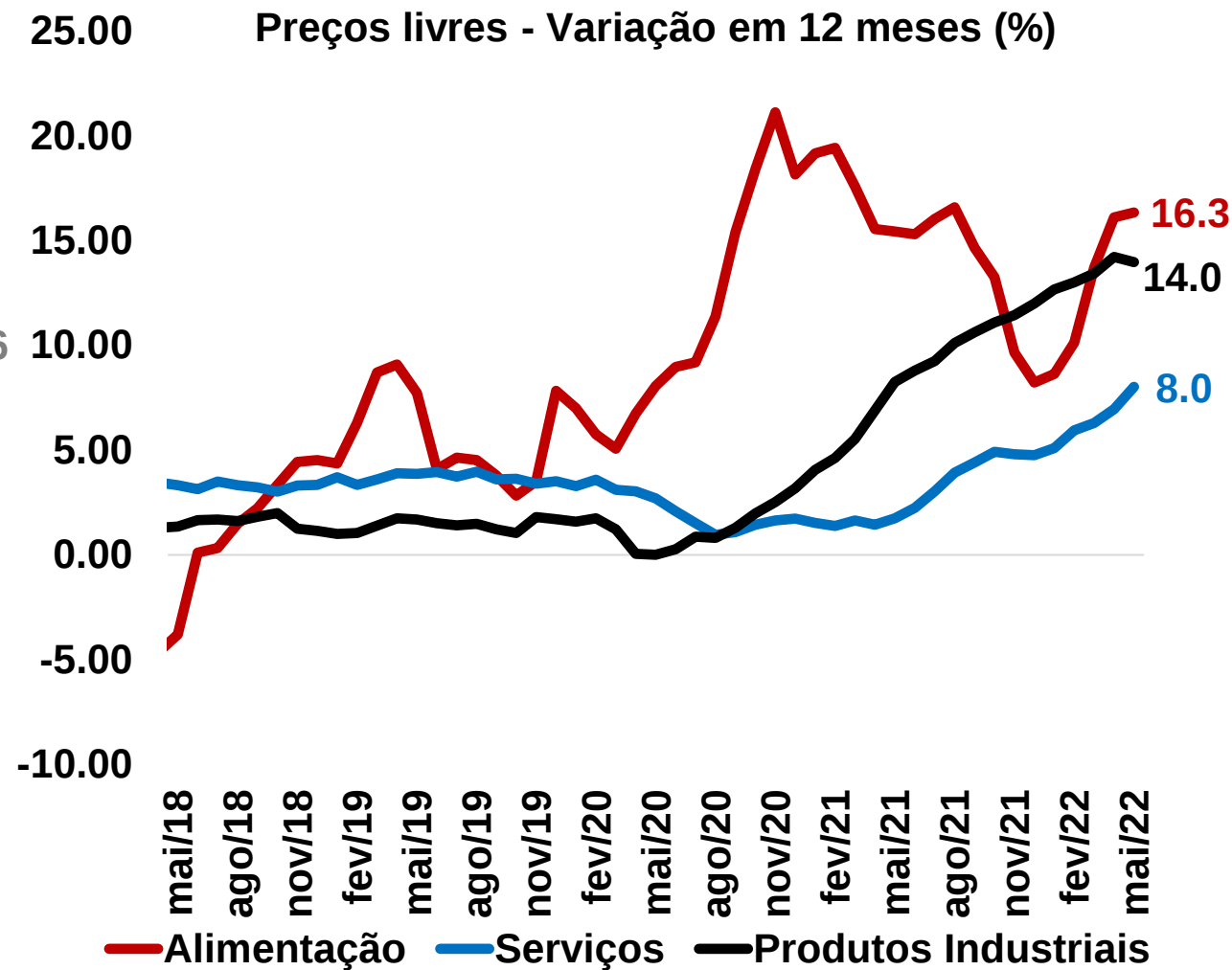


Inflação disseminada e resistente

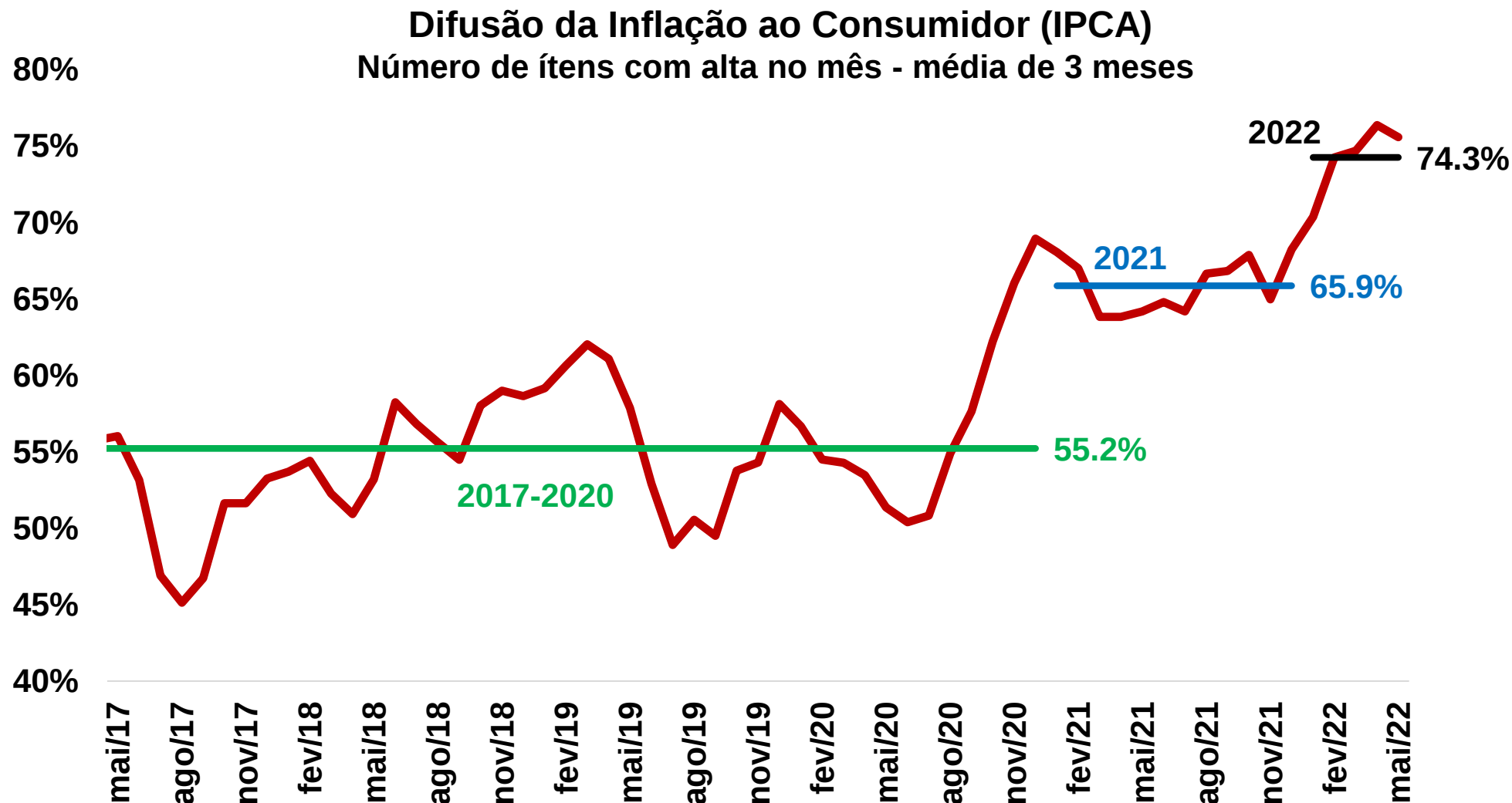
Inflação ao Consumidor (IPCA) Variação em 12 meses (%)



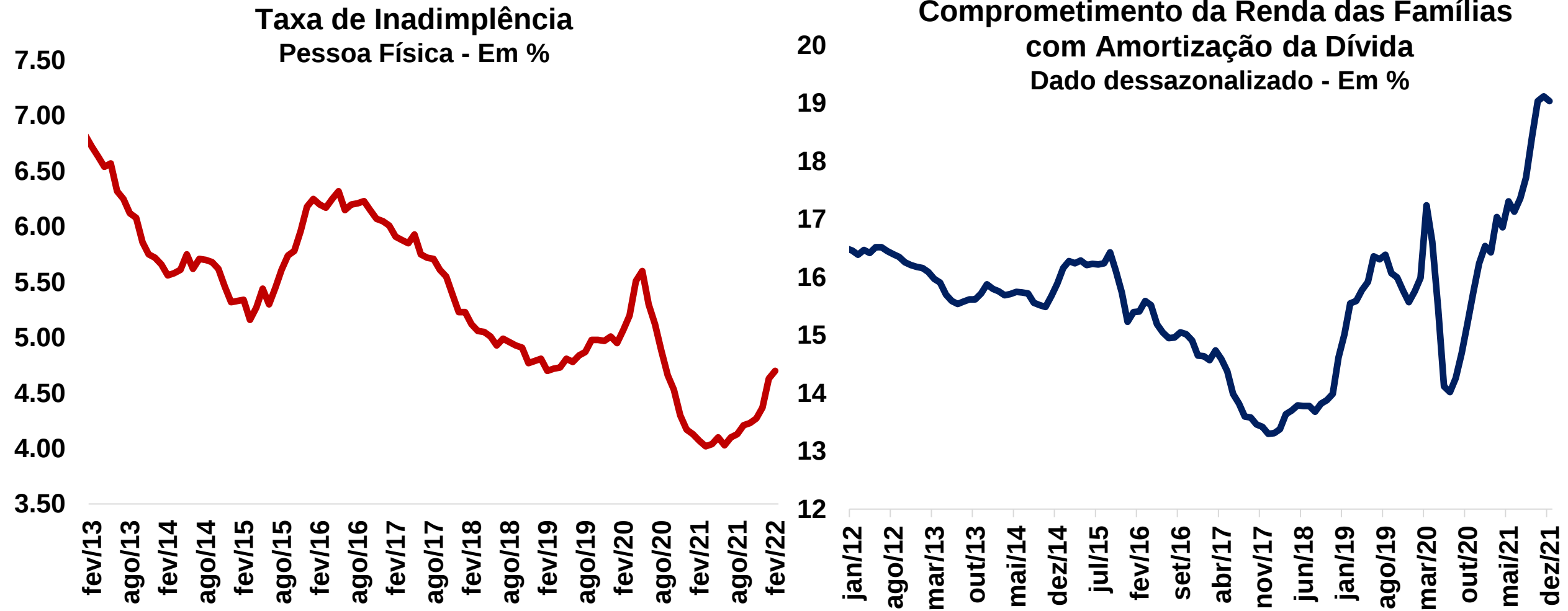
Inflação ao Consumidor (IPCA) Preços livres - Variação em 12 meses (%)



Inflação disseminada e resistente



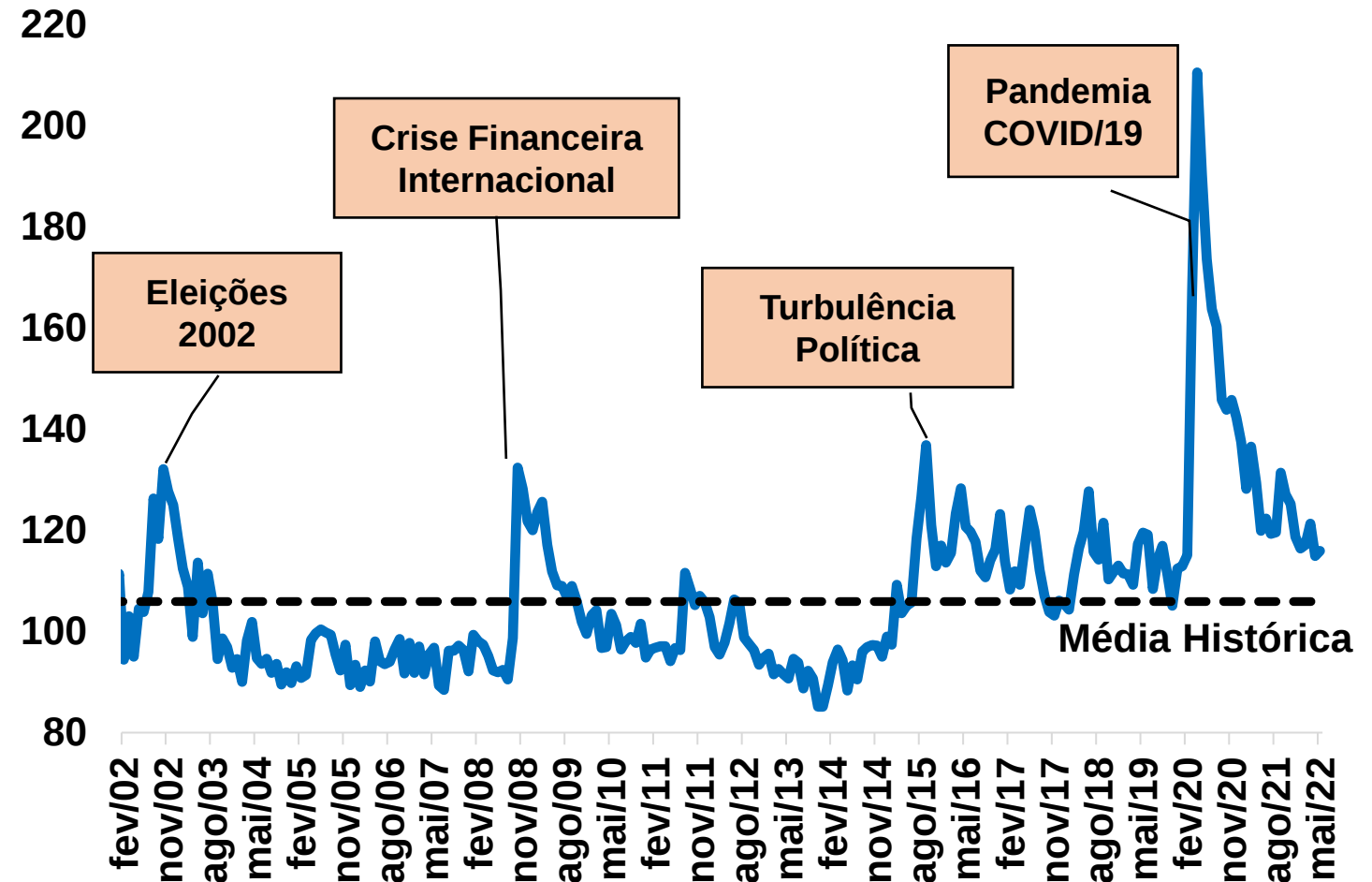
Aumento da inadimplência e do endividamento são outros fatores que devem limitar a atividade econômica



A incerteza na economia brasileira ainda está elevada. O processo eleitoral poderá ser uma fonte de piora

- Incerteza elevada pode gerar impactos negativos sobre os investimentos diminuem a propensão ao consumo.

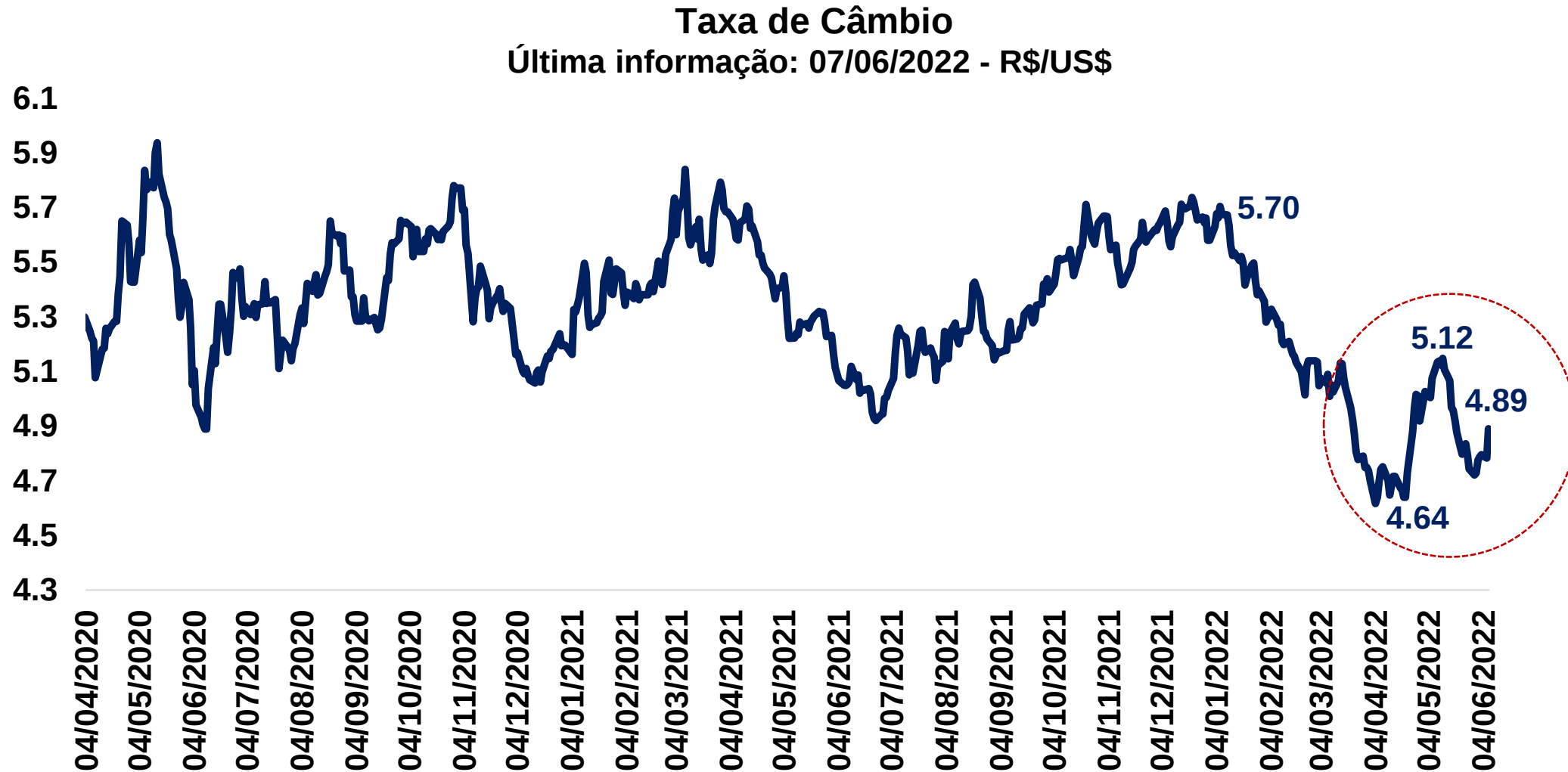
Indicador de Incerteza da Economia Brasileira



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do FGV

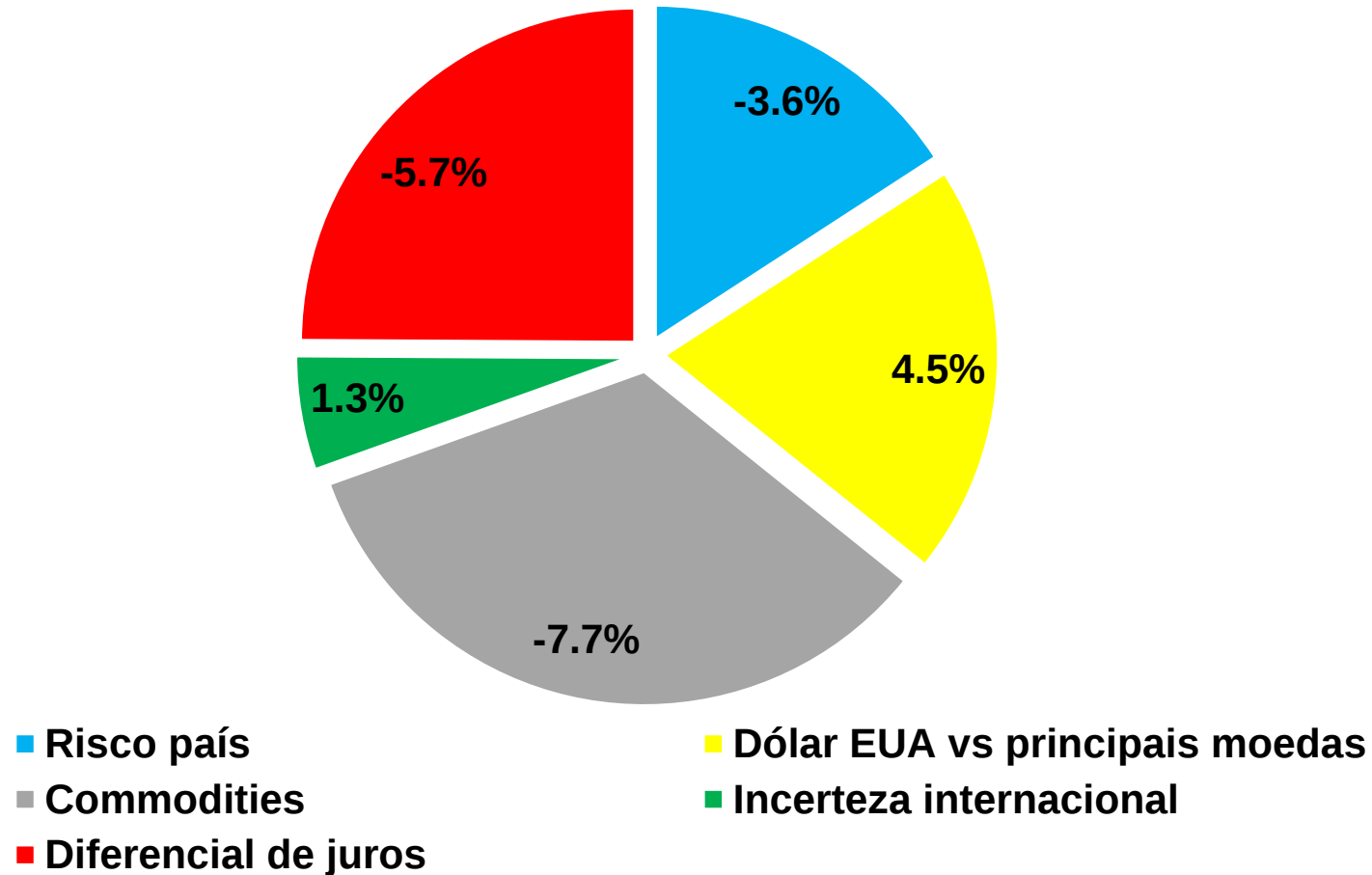
Expectativas

O Real exibe muita oscilação, refletindo movimentos do preço das *commodities* e rumos da política monetária americana



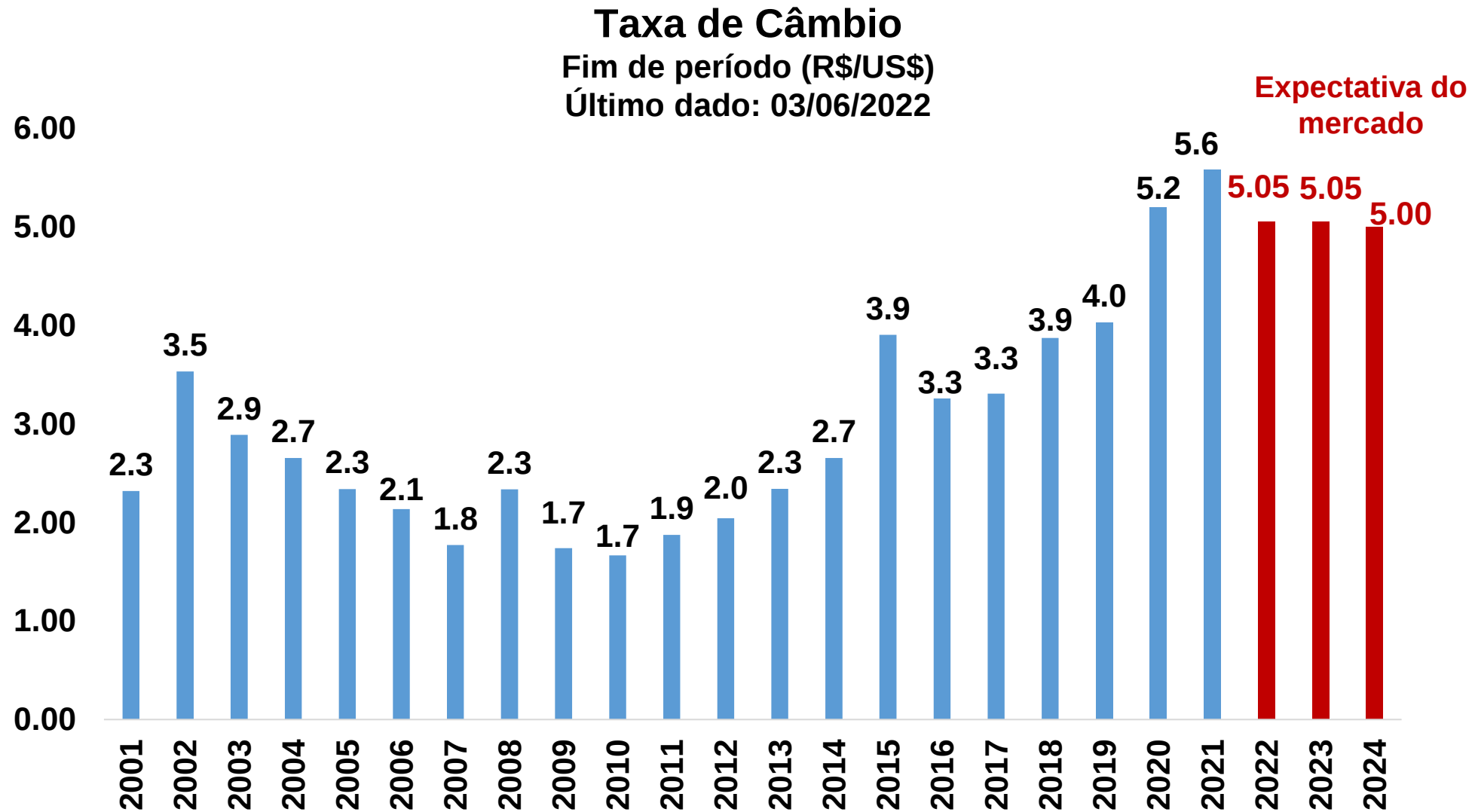
O Real valorizou quase 12% até maio. *Commodities* e diferencial de juros são as principais causas

Contribuição dos Fatores Financeiros para a Variação da Taxa de Câmbio entre Out/21 e Mai/22 - R\$/US\$



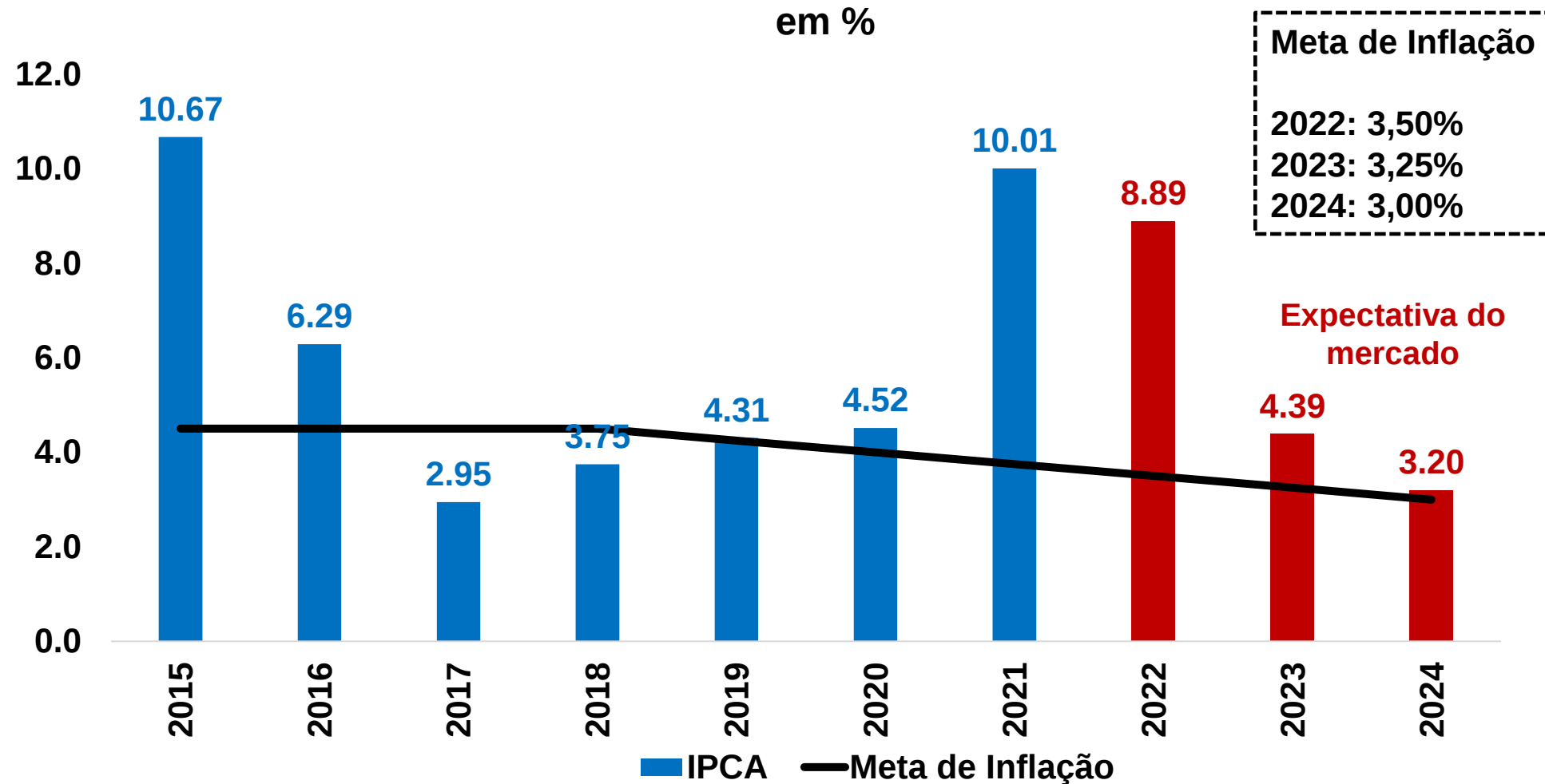
No período recente, as variações cambiais têm sido influenciadas principalmente pelo diferencial de juros e pela elevação dos preços das commodities.

Expectativa do mercado para a taxa de câmbio



Expectativa do mercado para o IPCA

Resultado do IPCA e Meta de Inflação em %

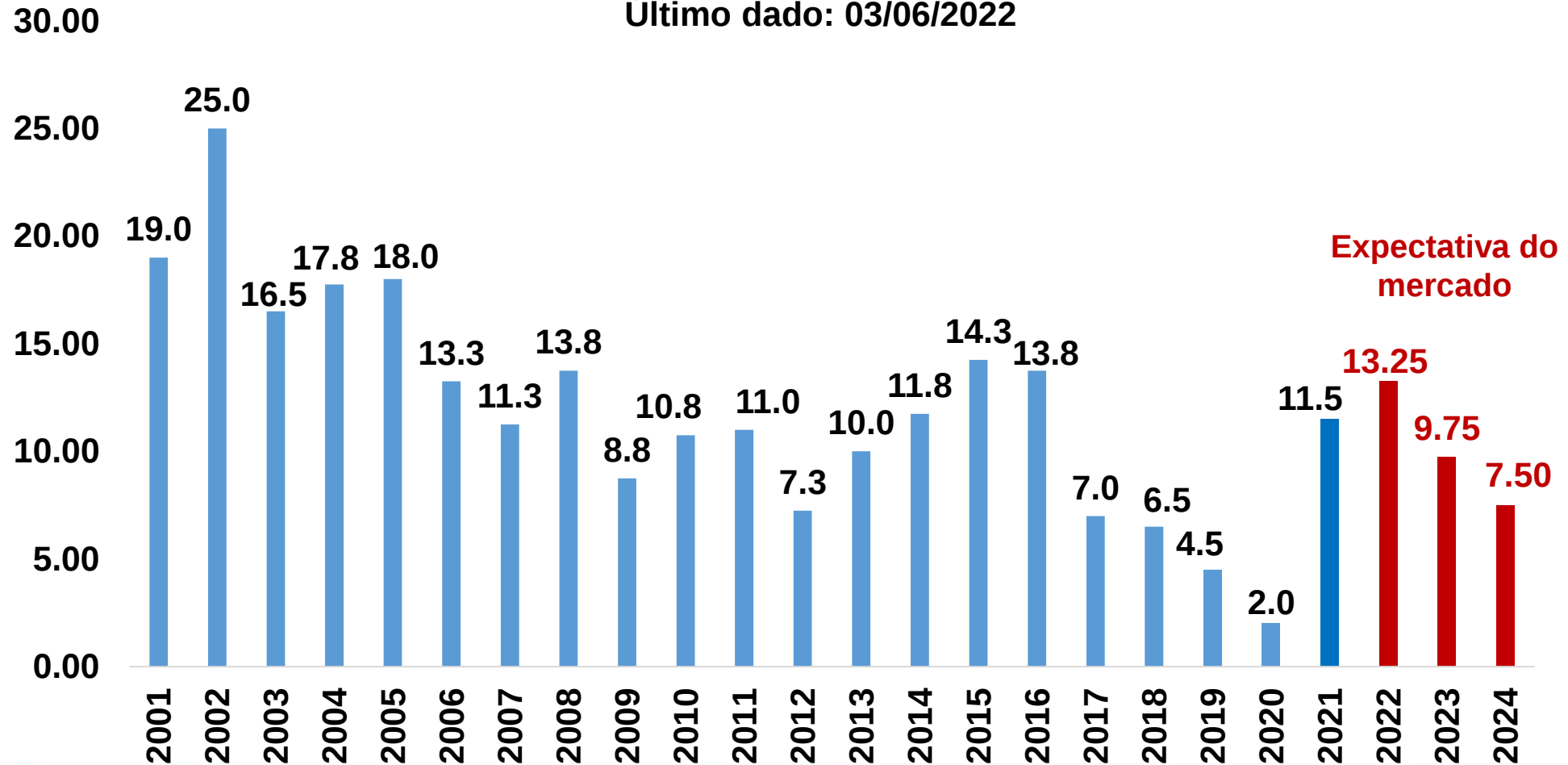


Expectativa do mercado para a taxa Selic: política monetária fortemente contracionista

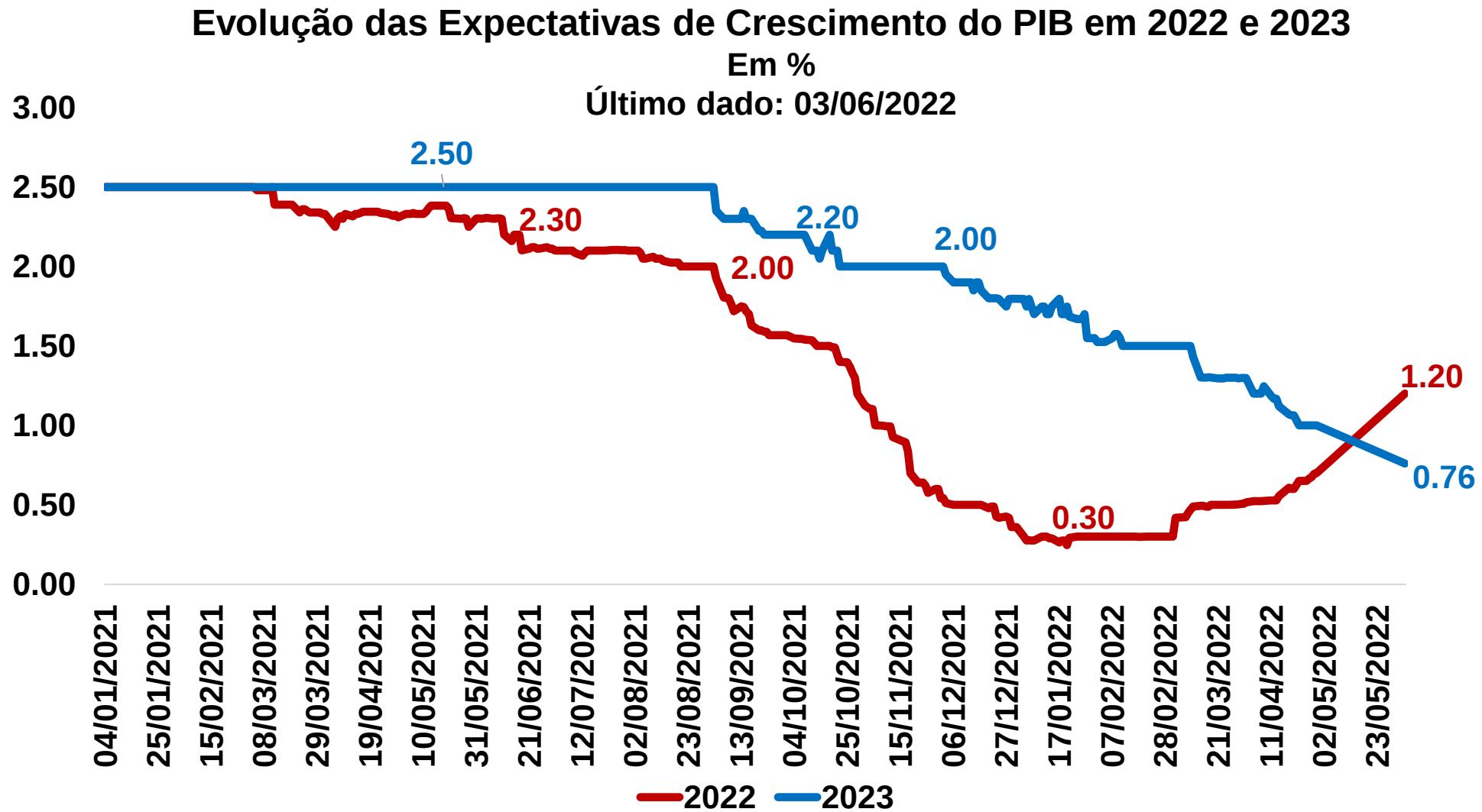
Taxa SELIC

Fim de período (em %)

Último dado: 03/06/2022



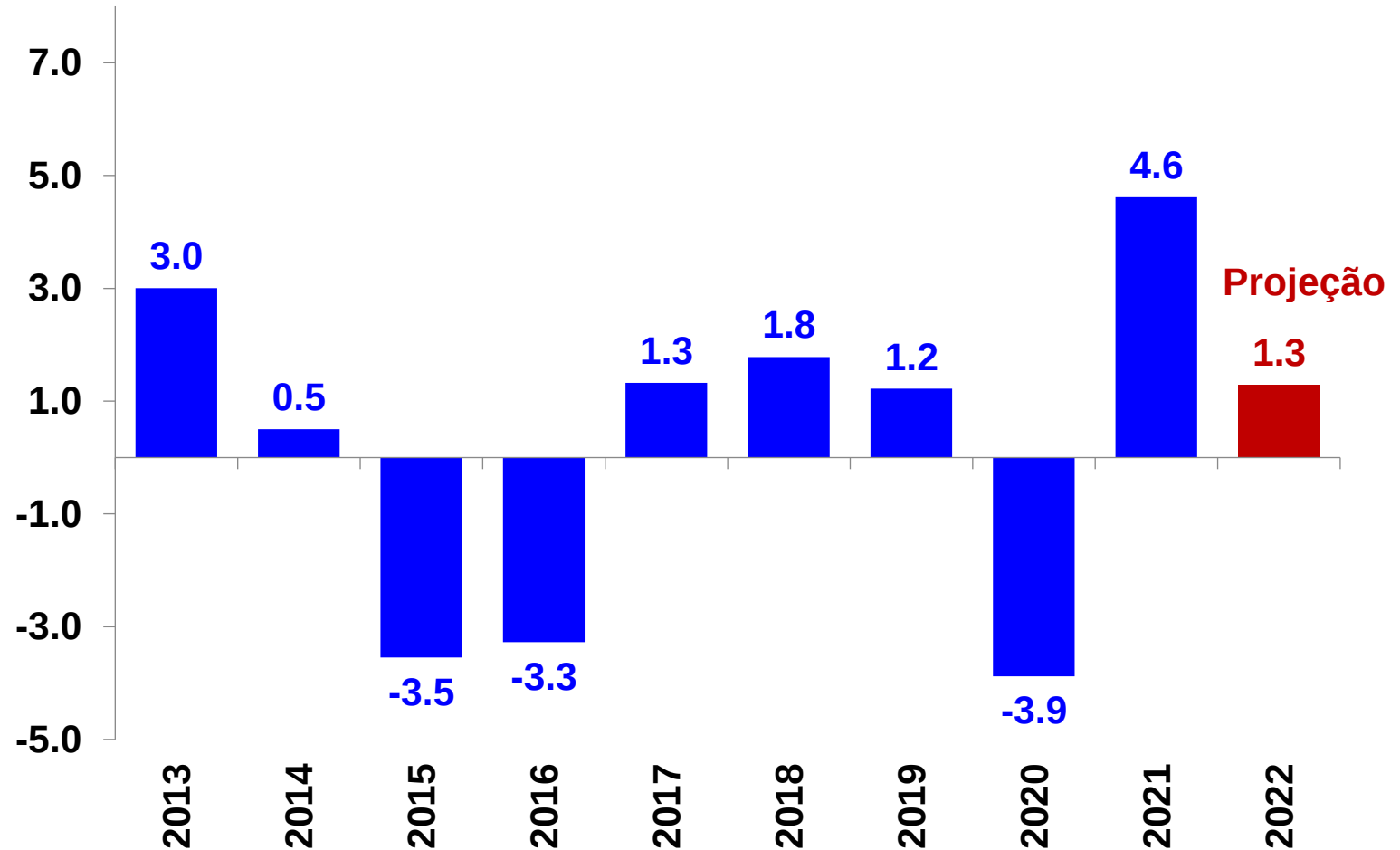
Expectativas do mercado para o crescimento em 2022 e 2023



Expectativa da FIESP para o resultado do PIB em 2022

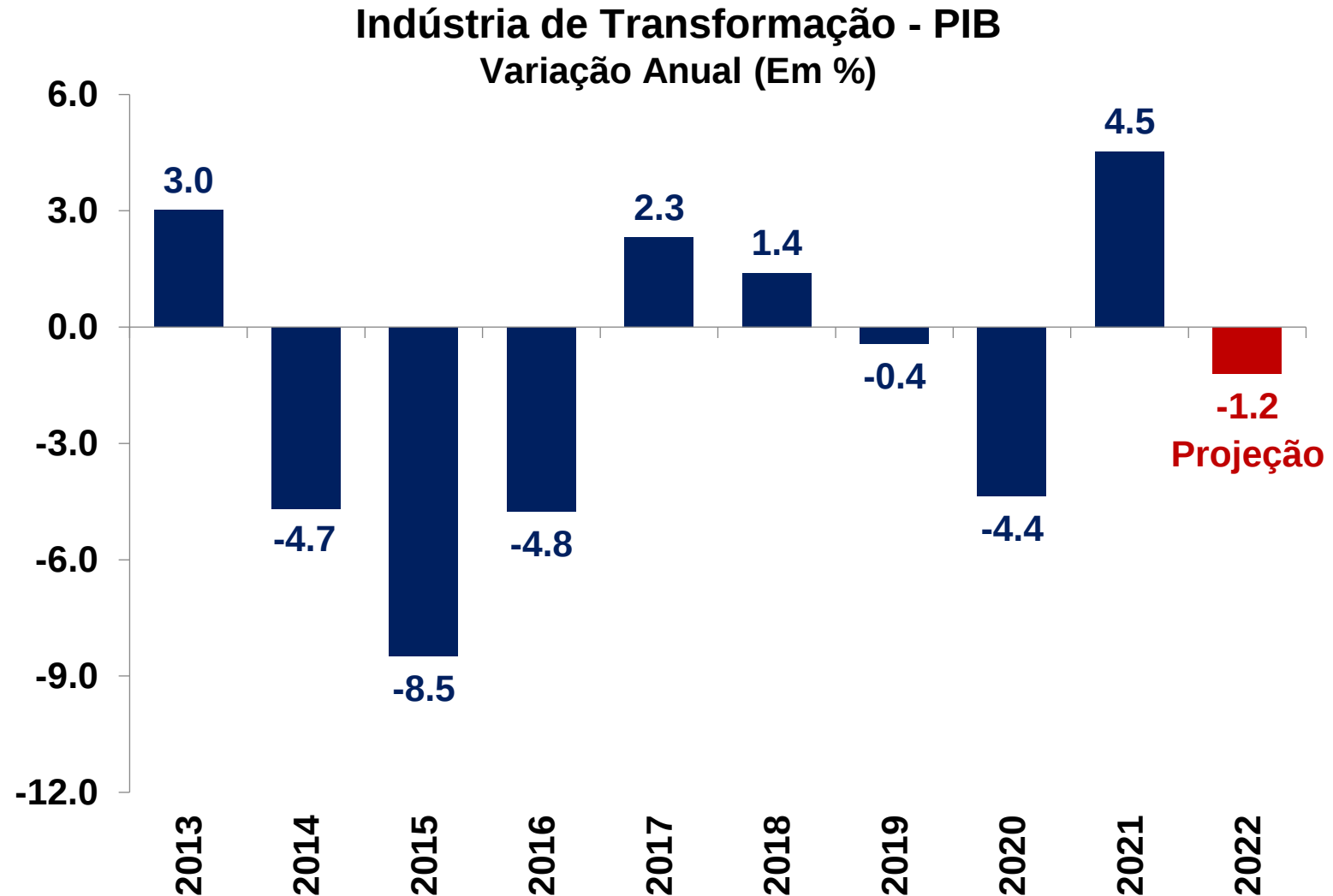
Produto Interno Bruto - PIB
Variação anual (em %)

- Diante dos fatos descritos anteriormente que impactaram as revisões do PIB em relação ao início do ano, a projeção da FIESP para o resultado do PIB em 2022 passou de estabilidade (0,0%) para crescimento de 1,3%.



Expectativa para a indústria de transformação em 2022

- O cenário é bastante desafiador para a indústria devido ao substancial aperto monetário.
- A FIESP estima que um aumento de 1,0 p.p da taxa real de juros tem impacto sobre o PIB da indústria de transformação superior a 50% ao que ocorre no PIB total.
- Ademais, permanece a pressão de custos e, ainda que em menor medida, persistem desequilíbrios nas cadeias globais de suprimentos.
- Se a expectativa se confirmar, será a sexta redução da produção industrial num intervalo de dez anos.



Obrigado!

